

Arraes chama FHC de "ventríloquo"

Oléios Presidencial

Governador entra no bate-boca contra o presidente e diz que Fernando Henrique serviu de porta-voz ao PFL pernambucano

Recife — O governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB), acusou o presidente Fernando Henrique Cardoso de ser "ventríloquo do PFL" por ter dito, em entrevista à rádio Liberdade de Caruaru, de propriedade do deputado Tony Gel (PFL), que a oposição se aproveita da seca para tumultuar. "O presidente deixou de ser presidente para ser porta-voz do PFL aqui dentro (em Pernambuco), comprando uma briga", rebateu Arraes em entrevista à rádio Jornal de Garanhuns, a 230 quilômetros do Recife.



A reação de Arraes foi consequência de uma entrevista que Fernando Henrique deu na quinta-feira em Pernambuco. O presidente disse que seu governo era honrado e nunca tendo se metido em precatórios. Fernando Henrique afirmou — sem citar nomes — que o governador deveria trabalhar mais, ao invés de ficar pedindo dinheiro ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e o aconselhou a acionar a polícia para prender quem explora a fome do povo, referindo-se aos saques.

Depois de esclarecer que apresentou ao governo federal um plano para atender 200 mil famílias atingidas pela seca, quando a decisão era de alistar somente 137 mil pessoas, o governador explicou sua posição em relação aos saques. Segundo ele, tem insistido na tese de que é preciso negociar com as pessoas que estão com fome e providenciar comida.

"Bagunça é a falta de providências do governo dele em relação à seca", rebateu o governador. "Eu não vou botar a polícia em cima da população faminta do estado, eu que tirei a polícia, em 1963, da porta dos trabalhadores da cana."

PORTO

Arraes reclamou da discriminação que, segundo ele, Pernambuco sofre do governo federal. De acordo com ele, a antecipação de recursos do BNDES referentes à venda da companhia estadual de ele-

trificação (Celpe), que será privatizada ainda este ano e que Pernambuco requer, foi concedida a 17 estados. Além disso, o Orçamento Geral da União deste ano previu R\$ 100 milhões para o Porto do Ceará e R\$ 15 milhões para o Porto de Suape, que será o segundo do país. "Para inverter essa situação fomos à Câmara dos Deputados, na Comissão de Orçamento, para mostrar o absurdo", contou. "E a Câmara foi quem retificou, somando as quantias e dividindo por dois."

Referindo-se à questão dos precatórios, Arraes lembrou ainda que a Assembleia Legislativa e o Tribunal de Contas de Pernambuco já apreciaram o caso, determinando o arquivamento. Portanto, segundo Arraes, o PFL utiliza os precatórios apenas para detrá-lo e Fernando Henrique decidiu, agora, repetir o discurso pefelista.

"Eu não tenho empresa, não tenho rádio, não sou sustentado por

ninguém", defendeu-se Arraes. "Porque, para fazer a política que eu faço, ou você fica assim, ou então fica vulnerável. A elite que eu sempre combati aqui tem esse propósito. Minhas contas sempre foram aprovadas por todo lado."

Ainda falando sobre os precatórios, Arraes disse que FHC "nem sabe o que aconteceu em Pernambuco e nem sabe direito o que é isso".

Ele reiterou que sua vida foi revirada e nunca ninguém o acusou de desonestidade. Acrescentou que "o que acham ruim na operação dos precatórios" é que ela permitiu equilibrar o estado e a continuidade de obras, mesmo sem o dinheiro da Celpe.

O governador acredita que existe "uma raiva desequilibrada", por parte da oposição, que na realidade, torce para que sua administração não dê certo. "Mas eles não vão conseguir, mesmo com a discrimi-

nação que o presidente fez com Pernambuco."

CANDIDATURA

As acusações do presidente Fernando Henrique também serviram para consolidar a candidatura — ainda não assumida — de Arraes à reeleição. "Eu preferiria ir para casa, mas com esses ataques eu vou para a rua e vou brigar na rua", avisou.

Questionado sobre o que achava das insinuações de Lula de que o dinheiro da privatização da Telebrás pode servir para montar um caixa dois para a campanha de Fernando Henrique, Arraes disse que se o presidente pode insinuar coisas sobre outras pessoas, essas também podem fazer insinuações sobre ele. Aproveitando a oportunidade, lembrou que Fernando Henrique injetou R\$ 5 bilhões no Banco Nacional, quando tinha um filho casado com uma das acionistas.